



A concepção de cadências musicais sob a óptica da psicologia cognitiva: um estudo exploratório

Rafael Puchalski, Regina Antunes Teixeira dos Santos
 Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 e-mail: puchalskirafa@gmail.com; regina.teixeira@ufrgs.br

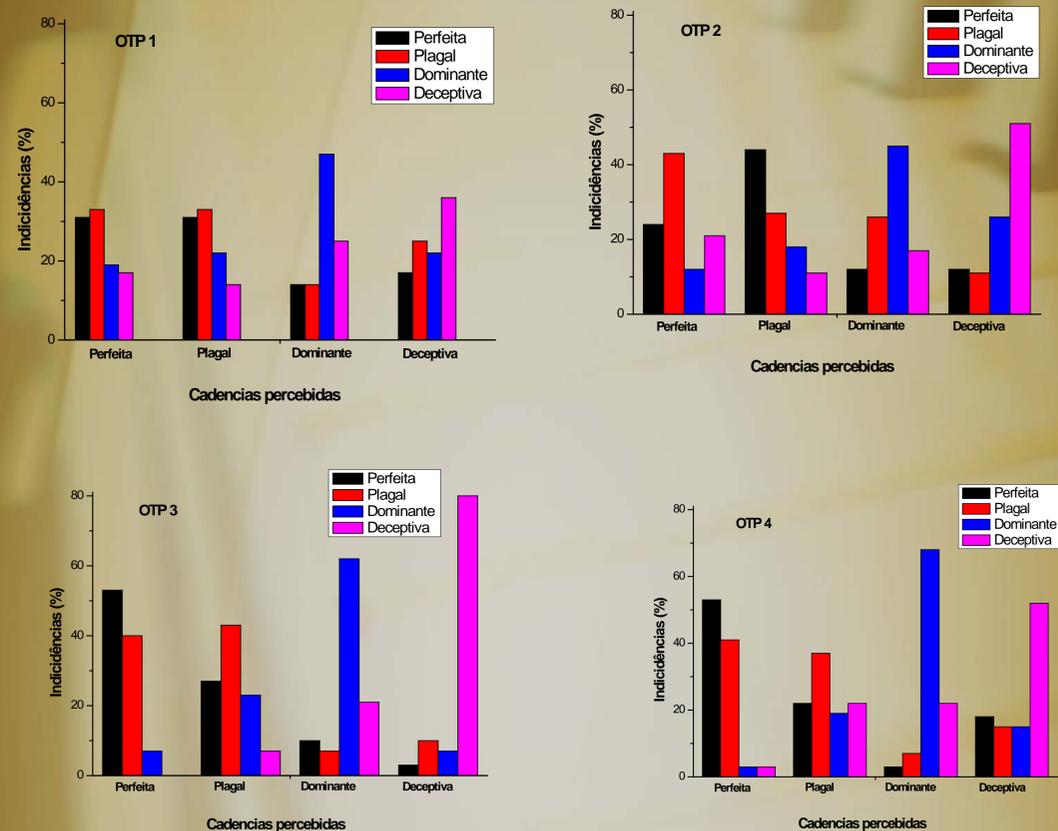
INTRODUÇÃO

Serafine (1988) constatou que certas operações cognitivas presentes em adultos já se encontram desenvolvidas na idade de 10-11 anos provavelmente decorrente de processos de enculturação. Tais relações estão relacionadas à percepção, cognição e abstração musical, em termos de processos temporais (sucessão e simultaneidade) e não-temporais (fechamento; transformação, abstração e níveis hierárquicos).

Estudos na Psicologia da Música (BIGAND E POULIN-CHARRONNAT, 2006; SANTOS 2013) observaram a escolha da tarefa ou mesmo do estímulo pode, muitas vezes, influenciar os resultados, em especial, quando os sujeitos envolvidos não tiveram instrução musical prévia. O presente trabalho propõe-se a investigar a viabilidade da capacidade de reconhecimento de cadências entre os estudantes dos quatro níveis da Oficina de Teoria e Percepção (OTP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram as seguintes tendências:



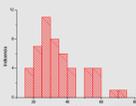
Os resultados demonstraram que os estudantes tenderam a identificar com mais acurácia as cadências à dominante e deceptiva. As cadências perfeita e plagal geraram maior índice de confusão. Entre os estudantes de nível 1 e 2 da OTP, maior parte das cadências perfeitas foram reconhecidas como sendo plagais, assim como uma parcela das cadências plagais foram reconhecidas como sendo perfeitas. A partir do nível 3, as cadências plagais passam a ser reconhecidas com mais precisão em relação aos níveis anteriores e a cadência perfeita apresenta maiores índices de confusão em relação à plagal. As cadências à dominante e deceptiva não apresentam uma especificidade em relação às outras cadências no processo de reconhecimento, variando os resultados dentro de cada nível da OTP.

MÉTODO:

N = 64

Idade mínima: 14 anos
 Idade máxima: 70 anos
 Média: 29 anos

- ✓ OTP 1: N=12
- ✓ OTP 2: N=33
- ✓ OTP 3: N=10
- ✓ OTP 4: N=9



Técnicas de coleta de dados:

- ✓ Estímulos auditivos
- ✓ Questionário

Tarefa: Identificação de cadências a partir de estímulo auditivo (conforme exemplo) e explicações aludindo à formas de discurso verbal.

Cadência do tipo 1 (perfeita) – Fechamento / assunto encerrado.



Cadência do tipo 2 (plagal) - Fechamento / assunto encerrado de forma branda.



Cadência do tipo 3 (à dominante) – Não-conclusão/assunto pendente/interrogação.



Cadência do tipo 4 (deceptiva) – Mudança de assunto, conclusão inesperada/pouco estável.



Considerações Finais

A pesquisa conclui que indivíduos sem formação musical prévia apresentam capacidade de reconhecer as funções básicas de conclusão e suspensão das cadências tanto quanto indivíduos que foram submetidos ao estudo formal de teoria e percepção musical. Uma nova pesquisa deverá ser realizada visando entender porque os que estudantes dos níveis iniciais tendem a confundir os tipos de cadências conclusivas entre si. Essa nova etapa deverá se propor a observar quais fatores levam os estudantes a perceber cadências perfeitas como sendo plagais e vice-versa.

REFERÊNCIAS

- Bigand, E, Poulin-Charronnat, B (2006). Are we “experienced listeners”? A review of the musical capacities that do not depend on formal musical training. *Cognition*, V. 100. pp. 100-130.
- Santos, R. A. T. (2013). O modelo de desenvolvimento musical de Serafine: fundamentos para construção de ferramentas de avaliação de compreensão musical. In *Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical* – Pirenópolis- novembro 2013, pp. 1-7.
- Serafine, M. L. (1988). *Music cognition: The development of thought in sound*. New York: Columbia University press.